

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F723 A formação docente nas dimensões ética, estética e política 1
[recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. –
Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Formação Docente
nas Dimensões Ética, Estética e Política; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-568-6

DOI 10.22533/at.ed.686190209

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Ética. 3. Professores –
Formação – Brasil. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “A formação Docente nas Dimensões Éticas, Estética e Política 1” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

Atualmente, o modelo de desenvolvimento econômico, o processo de globalização, os avanços tecnológicos, que geram rápidas e constantes mudanças em todos os setores da sociedade, têm exigido das instituições, principalmente da escola, maior eficácia, produtividade, qualidade e competitividade, suscitando a necessidade de profissionais competentes e atualizados, capazes de assumir os diferentes papéis no mercado de trabalho e no contexto em que vivem.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não oferecem suporte para exercer a profissão com a devida qualidade, como acontecia até pouco tempo, conforme alude Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

Na atividade docente torna-se ainda mais premente que ocorra a formação continuada, pois o ofício de professor não é imutável, suas mudanças incidem principalmente pelo surgimento e a necessidade de atender as “novas competências”. Este ofício vem se transformando, exigindo: prática reflexiva, profissionalização, trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, sensibilidade à relação com o saber e com a lei. Tudo isso leva a um repensar da prática e das competências necessárias para o desempenho do papel de educador.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

Conforme Imbernón (2001) a formação continuada, entendida como fomento do desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, eleva o trabalho para que ocorra a transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente. A formação continuada supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão para a mudança e a transformação no contexto escolar. Dessa forma, os professores passam a ser protagonistas de sua história, do seu fazer pedagógico, e de uma prática mobilizadora de reflexão sobre tudo o que vêm realizando (Nóvoa 1999; Schon 1997).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem

provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola em sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade. Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A (RE)CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA: DESAFIOS ATUAIS DA EDUCAÇÃO	
Ayala de Sousa Araújo Anderson Nildo dos Santos de Jesus Rafaela Caroline Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.6861902091	
CAPÍTULO 2	10
A CONTRIBUIÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CICLO ALFABETIZADOR, EM SERRA DO MEL-RN	
Themis Gomes Fernandes Maria Kéllia de Araujo Francisca Erenice Barbosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6861902092	
CAPÍTULO 3	24
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS: UM OLHAR SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Manoel Messias Santos Alves Bruno Meneses Rodrigues José Elyton Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6861902093	
CAPÍTULO 4	38
A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA PARA JOVENS E ADULTOS NO SÉCULO XIX NA PROVÍNCIA DE SERGIPE	
Maria dos Prazeres Nunes Simone Silveira Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.6861902094	
CAPÍTULO 5	47
A FOTOGRAFIA NA DOCÊNCIA DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	
Adeilton Santana Nogueira Éverton Gonçalves de Ávila Vera Maria dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6861902095	
CAPÍTULO 6	59
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Viviane Novaes de Souza Leandro dos Santos Camila Mota Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6861902096	
CAPÍTULO 7	69
A LITERATURA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Nailson dos Santos Almeida Suely Cristina Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6861902097	

CAPÍTULO 8	80
A POPULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS EM FUNÇÃO DA ASTRONOMIA SOLAR	
Caio Crespo Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.6861902098	
CAPÍTULO 9	89
A PROBLEMÁTICA DO <i>BULLYING</i> NA ESCOLA: REFLEXÕES E DESAFIOS PARA A GESTÃO E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Lucyvânia D'arc Duarte Ribeiro	
Raimunda Rita de Cássia Nascimento Silva	
Sandra de Sousa Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.6861902099	
CAPÍTULO 10	98
A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: AS CONCEPÇÕES QUE NORTEIAM OS DISCURSOS DOS PROFISSIONAIS NO COTIDIANO ESCOLAR	
Paloma Rezende de Oliveira	
Joselaine Cordeiro Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.68619020910	
CAPÍTULO 11	111
ABORDAGEM DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA PRESENTE NO CONTEÚDO GENÉTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA	
Franciane Silva Lima	
Hellen José Daiane Alves Reis	
Andréa Martins Cantanhede	
DOI 10.22533/at.ed.68619020911	
CAPÍTULO 12	123
AS COMPETÊNCIAS DO GESTOR EMPREENDEDOR PARA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PELOS PROFESSORES E ALUNOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Ada Mônica Santos Brito	
DOI 10.22533/at.ed.68619020912	
CAPÍTULO 13	134
ATUALIZAÇÕES DIDÁTICAS: DE TRAJANO À FOTOGRAFIA INTELIGENTE	
Adeilton Santana Nogueira	
Éverton Gonçalves de Ávila	
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.68619020913	
CAPÍTULO 14	146
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	
Danise Vivian Gonçalves dos Santos	
Eunice Maria da Silva	
Renata Aparecida Dias Alexandre	
DOI 10.22533/at.ed.68619020914	

CAPÍTULO 15	158
BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: A IMPORTANCIA DA EMPATIA E DA PERCEPÇÃO	
Vinícius Lurentt Bourguignon	
DOI 10.22533/at.ed.68619020915	
CAPÍTULO 16	195
BLOCOS DE MONTAGEM COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Camila Mendonça Romero Sales	
Arthur Rezende da Silva	
Diego da Silva Sales	
Aline Pires Vieira de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.68619020916	
CAPÍTULO 17	203
CAMINHOS NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DE SI: COMPARTILHANDO O TRABALHO NAS TURMAS DE AEE	
Andréa de Sá Rocha Nogueira	
Geórgia Oliveira Costa Lins	
Hildiana Maria Gomes Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.68619020917	
CAPÍTULO 18	213
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO BRASILEIRO NO SÉCULO XXI: DO QUADRO À TELA	
Elizabeth Danziato Rego	
DOI 10.22533/at.ed.68619020918	
CAPÍTULO 19	227
DIÁLOGOS ENTRE CINEMA, FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E INFÂNCIA	
Larissa Ferreira Rodrigues Gomes	
Fabiola Alves Coutinho Gava	
Maria José Rassele Soprani	
DOI 10.22533/at.ed.68619020919	
CAPÍTULO 20	236
EDUCAÇÃO E EMPODERAMENTO UM ATO DE INCLUSÃO	
Maria Aparecida dos Santos Siqueira	
Julia Tadeu Silva dos Santos e Paula	
DOI 10.22533/at.ed.68619020920	
CAPÍTULO 21	247
EDUCAÇÃO RURAL EM SERGIPE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Leandro dos Santos	
Viviane Novaes de Souza	
Elisson Souza de São Jose	
DOI 10.22533/at.ed.68619020921	

CAPÍTULO 22 257

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID BIOLOGIA DA UFRR

Wilma Lima Lira

Jairo Ferreira de Oliveira

Lucilia Dias Pacobahyba

Maria Aparecida Neves

Silvana Tulio Fortes

DOI 10.22533/at.ed.68619020922

SOBRE A ORGANIZADORA..... 267

ÍNDICE REMISSIVO 268

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID BIOLOGIA DA UFRR

Wilma Lima Lira

UFRR, Boa Vista-RR

Jairo Ferreira de Oliveira

UFRR, Boa Vista-RR

Lucilia Dias Pacobahya

Centro de Estudos da Biodiversidade/UFRR, Boa Vista -RR

Maria Aparecida Neves

Centro de Estudos da Biodiversidade/UFRR, Boa Vista -RR

Silvana Tulio Fortes

Centro de Estudos da Biodiversidade/UFRR, Boa Vista -RR

UFRR / Agência Financiadora: PIBID/CAPES

RESUMO: O presente artigo trata-se de um relato de experiência das vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID Biologia da Universidade Federal de Roraima, nas Escolas Estaduais Maria das Dores Brasil e Olavo Brasil Filho, em Boa Vista/Roraima. Apresentamos uma reflexão sobre o desenvolvimento das atividades realizadas durante o período de outubro de 2014 a fevereiro de 2018. Um dos objetivos do Programa, é, antecipar a experiência profissional inserindo o bolsista no cotidiano da escola e das salas de aula da educação básica. Destacamos que a antecipação dessa convivência diária contribuiu sobremaneira no processo de formação docente.

Durante o tempo em que fiz parte do programa, desenvolvi juntamente com outros pibidianos e com a professora supervisora, alguns projetos e aulas diferenciadas, atividades que se desviava do quadro branco e pincel e despertava maior interesse nos alunos. Dentre as atividades desenvolvidas destacamos duas em especial: o projeto “Horta na escola” e o projeto “Biomás brasileiros”. Durante essa vivência percebemos o quanto é relevante a troca de conhecimento e aprendizado contínuo entre acadêmicos e supervisores. É importante que no decorrer da graduação os futuros professores possam ter a chance de fazer essa integração da teoria e da prática, visto que os conhecimentos teóricos obtidos na Universidade são vivenciados nas escolas por intermédio do PIBID. Assim, os docentes em formação têm a oportunidade de perceber na prática, como se dá o processo de ensino aprendizagem na educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, Experiência, Formação.

REPORT OF EXPERIENCE OF PIBID BIOLOGY OF UFRR

ABSTRACT: The present article is an experience report of the experiences in the Institutional Program of Initiation to Teaching Scholarship - PIBID Biology of the Federal

University of Roraima, in the State Schools Maria das Dores Brasil and Olavo Brasil Filho, in Boa Vista / Roraima. We present a reflection on the development of the activities carried out during the period from October 2014 to February 2018. One of the objectives of the Program is to anticipate professional experience by including the scholarship holder in the daily life of the school and the basic education classrooms. We emphasize that the anticipation of this daily coexistence contributed greatly in the process of teacher training. During the time I was part of the program, I developed together with other pibidianos and with the supervising teacher, some projects and differentiated classes, activities that deviated from the whiteboard and brush and aroused greater interest in the students. Among the activities developed we highlight two in particular: the “Horta na escola” project and the “Brazilian Biomes” project. During this experience we realize how relevant is the exchange of knowledge and continuous learning between academics and supervisors. It is important that in the course of the graduation the future teachers may have the chance to make this integration of theory and practice, since the theoretical knowledge obtained in the University are experienced in the schools through the PIBID. Thus, in-service teachers have the opportunity to realize in practice how the process of teaching learning in basic education occurs.

KEYWORDS: PIBID, Experience, Training.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem o propósito de compartilhar experiências pedagógicas construídas e praticadas por bolsistas (coordenadores, acadêmica e professor supervisor) durante a participação no programa PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, no campo da formação inicial dos acadêmicos de licenciatura do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Roraima.

O PIBID foi elaborado a partir de uma ação coletiva do Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Superior (SESU), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com a proposta de fomentar a formação docente nas Instituições de Ensino Superior. Este programa demanda um trabalho coletivo entre coordenadores de área, bolsistas de supervisão e bolsistas de iniciação à docência. Para os acadêmicos é de suma importância relatar as vivências na escola, contextualizar a educação básica pública e suas finalidades, e de igual modo, entender como se dá a formação de professores críticos e qualificados, para que possam desenvolver um trabalho educacional e social com excelência nas escolas.

São várias as mudanças provocadas pelo homem na sociedade nas décadas que antecederam o início do novo milênio. Essas mudanças afetam e refletem não apenas a vida pessoal de cada ser humano inserido nesse contexto social, mas também são percebidas e sentidas em todos os setores, inclusive no campo educacional. Apesar disso, a escola ainda continua sendo vista como uma das principais fontes de acesso ao conhecimento. É através dos estudos que temos possibilidade de realização do

sonho profissional e assim alcançarmos uma vida melhor. Cabe às escolas garantir a aprendizagem de saberes e habilidades necessárias para a vida em sociedade, favorecendo ao aluno capacidade para o desenvolvimento da autonomia, espírito investigativo, dando sentido e significado aos seus conhecimentos. Portanto, discutir sobre o papel da educação, das políticas públicas educacionais, bem como seus efeitos na vida do cidadão e na realidade brasileira é muito importante e, não se podem discutir esses aspectos sem pensar e discutir também sobre a formação de professores, tanto a formação inicial, como a formação continuada.

São muitos os questionamentos relacionados com a formação do professor: O que é realmente necessário que o educador aprenda? Saber o conteúdo garante a aprendizagem do educando? O que é utilizado do conhecimento adquirido nas academias na sala de aula? Quais os conhecimentos que o licenciando precisa para ser um educador? Esses questionamentos acompanham o professor tanto na fase de formação inicial, como quando já está atuando, pois existe uma tendência a lecionar da mesma maneira que lhe foi ensinado

Participar do PIBID têm ajuda a responder esses questionamentos, uma vez que a proximidade nas relações professor supervisor/licenciando/universidade, evidencia as lacunas e as necessidades formativas na construção dos saberes docentes, por meio dos impactos e impressões das ações e atividades desenvolvidas em conjunto. Isso fica claro na pesquisa desenvolvida por Stanzani (2012), onde o autor demonstrou que os bolsistas de iniciação à docência vivenciam experiências antecipadas dentro do ambiente escolar desde os anos iniciais do curso, o que contribui para a formação inicial. Em seus depoimentos, eles asseguram conseguir articular, os objetivos do Programa, com as atividades desenvolvidas na escola.

Vale ressaltar que além de uma aproximação entre graduandos e supervisores o Programa propicia também uma aproximação entre a Escola e a Universidade, oportunizando à escola reconhecer na Universidade um espaço de formação contínua, ao mesmo tempo em que a escola também é reconhecida como um ambiente de formação. Os graduandos, que estão em sua formação inicial, encontram na escola um espaço de formação voltada para a escola, em situações reais de ensino e em situações educativas que são praticadas através de diferentes atividades e diversas metodologias

Diante deste contexto apresentamos algumas reflexões sobre a importância do PIBID para a formação e prática docentes dos licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

2 | O PROGRAMA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -

CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (DECRETO N° 7.219/2010).

O projeto visa fazer a articulação da participação de estudantes dos Cursos de Licenciatura das Universidades Públicas nas escolas da Educação Básica Públicas sob a supervisão de professores da Universidade. O objetivo principal é a melhoria da qualidade na formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica, além disso, o Programa ao inserir licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública da Educação Básica proporciona-lhes oportunidades para participar e desenvolver metodologias e práticas docentes, que possam superar problemas que surgem no processo de ensino-aprendizagem. O Programa conta com sistema hierárquico organizado da seguinte maneira: Coordenador Institucional (CI); Coordenador de área (CA); Bolsista de Supervisão (SUP); e Bolsista de Iniciação à Docência (ID). (Portaria CAPES N° 096/2013.)

O bolsista ID é a principal figura do Programa, pois o PIBID foi planejado para enriquecer sua formação prática. É importante lembrar que ao ingressar no PIBID o bolsista ID tem a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas que provavelmente só viveria durante o Estágio de Regência ou mesmo no exercício da profissão. Entre as atribuições do bolsista estão a obrigatoriedade de se dedicar ao menos oito horas semanais às atividades do projeto; registrar através de portfólios ações desenvolvidas na sala de aula e apresentar os resultados de seu trabalho no Seminário de Iniciação à Docência promovido pela Instituição de Ensino Superior (IES). Mas, vale ressaltar que, de acordo o regulamento do Programa o bolsista ID não pode assumir as funções de um professor da escola, nem realizar atividades administrativas, seja na escola, seja na IES. ((Portaria CAPES N° 096/2013.)

Os bolsistas desenvolvem suas atividades didático-pedagógicas sob orientação de um educador da escola, seu professor supervisor, e, sob a coordenação de um docente do curso de licenciatura. Não são apenas os acadêmicos a se beneficiarem com o projeto. As escolas selecionadas para fazer parte do Programa, são aquelas que apresentam um baixo rendimento escolar, de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA, a proposta é que com a colaboração dos bolsistas ID e dos coordenadores nas IES, elas venham a melhorar os índices de desenvolvimento.

3 | O SUBPROJETO DE BIOLOGIA

O PIBID/Biologia UFRR foi criado em 2011 sob a coordenação da Prof^a. Vânia Graciele Lezan Kowalczuk. O Subprojeto foi implementado em três escolas estaduais, Escola Ana Libória; Escola Maria das Dores Brasil e a Escola Presidente Costa e Silva, contemplando o público do 1° ao 3° ano do Ensino Médio, contava com a

participação de 15 bolsistas ID's e três supervisores. Atualmente o subprojeto conta com 24 bolsistas ID's e três supervisores, em três novas escolas da rede pública de ensino, Escola Estadual Professor Jaceguai Reis Cunha; Escola Estadual Olavo Brasil Filho e Escola Estadual Airton Senna da Silva.

São promovidas periodicamente reuniões para análises e discussões entre bolsistas, supervisores e coordenadores, acerca das propostas de trabalho pedagógico. A partir das reflexões realizadas no coletivo e do diagnóstico regular do projeto, se dá a efetivação, ampliação das ações debates, seminários, participação nos eventos realizados pelo PIBID e pelo Programa de Consolidação das Licenciaturas - Prodocência, além da produção de materiais didáticos e ações de extensão incluindo todos os envolvidos no projeto.

4 | RELATANDO EXPERIÊNCIAS

Durante o tempo em que fiz parte do PIBID tive a oportunidade de passar por algumas experiências enriquecedoras para a minha formação profissional, pois essa permanência em sala de aula por algumas horas durante a semana me proporcionou convívio com os alunos, com a professora supervisora e com situações que no futuro enfrentarei no exercício da profissão. E isso é algo muito valioso, pois à medida que vamos planejando e desenvolvendo atividades com os estudantes essas ações e os novos saberes adquiridos com os mesmos e também com a professora supervisora, vão sendo acrescentados à teoria, proporcionando assim uma reflexão sobre a ação e pela ação.

De acordo com Shon (1995), a atuação do educador implica o conhecimento prático (conhecimento na ação, saber-fazer); a reflexão-na-ação (a transformação do conhecimento prático em ação); e uma reflexão sobre-a-ação e sobre a reflexão-na-ação (que é o nível reflexivo).

Apreendi que é essencial um planejamento para toda e qualquer atividade que venhamos a realizar com os alunos; que é necessário que a ação esteja interligada ao conteúdo estudado; que antes de colocar em prática o que planejamos, precisamos avaliar qual o conhecimento prévio que os alunos possuem sobre o tema, e, quando os mesmo não possuírem nenhum conhecimento prévio, precisamos fazer com que eles venham a ter. Podemos nós mesmos, enquanto bolsistas ID, preparar uma aula para abordar o assunto ou pedir que eles próprios realizem uma pesquisa, para assim tentar despertar a curiosidade neles em relação ao tema.

O objetivo de nossa introdução na escola era vivenciar a experiência da sala de aula, pois conhecíamos até então só a teoria do curso de formação. Por mais que soubéssemos qual era nosso objetivo e o que deveríamos fazer, não sabíamos como aconteceriam às coisas de fato, com qual realidade iríamos nos deparar. Talvez isso nos tenha deixado um pouco apreensivas no início, mas a ida a escola com a

observação na sala e a nossa participação e compartilhamento da docência, fizeram com que diariamente fossemos compreendendo o processo de interação com os alunos, e aprendendo com os mesmos, como se dava o seu modo de ser e aprender em sala de aula.

Conforme o tempo ia passando pude perceber que os mesmos ficavam mais receptivos a nossa presença na sala de aula, dessa forma foi se tornando mais fácil desenvolver as atividades programadas, tudo sendo feito com empenho, dedicação respeito aos alunos e a professora supervisora. Os adolescentes precisam de atenção, carinho, respeito, mas não somente da parte dos professores para com os alunos, os alunos também precisam respeitar os professores, saber que dentro da sala de aula eles precisam ter limites ou então não vai ter como existir essa via dupla do respeito. De acordo com Piaget (1997), o espaço ocupado pelo afeto na construção do conhecimento é tão importante quanto às metodologias de ensino usadas no cotidiano escolar.

Nóvoa (2003, p.5) nos faz refletir quanto às experiências vividas no espaço escolar, quando diz que: É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores, por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. Dito isto, irei relatar a partir de agora as duas atividades que escolhi para apresentar, entre todas as atividades que desenvolvemos na escola como bolsista ID no PIBID e escolhi essas duas por serem as minhas preferidas.

A primeira atividade da qual irei falar é sobre o projeto “Horta escolar sustentável”, cujo objetivo principal consistia em sensibilizar os alunos quanto à importância de uma alimentação saudável, através do cultivo de verduras e hortaliças que poderiam ser aproveitadas na preparação da merenda escolar.

A atividade foi desenvolvida na escola Maria das Dores Brasil, com duas turmas do 2º ano. Decidimos desenvolver essa atividade por dois motivos: primeiro porque essa era uma proposta que já havia sido pensada em outro momento, mas que infelizmente não foi concretizada e, segundo, porque o conteúdo que estava sendo abordado naquele período estava relacionado com a alimentação, nutrientes e vitaminas que nosso organismo precisa.

Os alunos se dividiram em grupos para a realização da primeira etapa da atividade, que incluía conseguirem alguns materiais necessários para a implantação do projeto: garrafas pets, pneus e sementes. De suas casas os alunos levaram pá, mangueiras, tesouras entre outros objetos. Materiais como adubo e fertilizante NPK, tintas e pinceis, foram adquiridos com recursos do PIBID e com a colaboração das professoras de Biologia e Geografia da escola.

A ação foi desenvolvida seguindo os seguintes passos: primeiramente os pibidianos preparam aulas para falar sobre a importância da alimentação saudável, a

importância de incluirmos frutas, verduras e legumes na nossa dieta e, os nutrientes e vitaminas encontradas nesses alimentos. Depois disso, em conjunto com os grupos que haviam sido formados, escolhemos o local para fazer a horta e após a aquisição de todos os materiais necessários, escolhemos um dia para que nos reuníssemos na escola para o espaço escolhido e fazer a plantação das sementes, o que aconteceu em um sábado pela manhã e envolveram os alunos do 2º ano, as professoras de Biologia e de Geografia e nós pibidianos.

Durante todas as etapas do desenvolvimento do projeto pude perceber como os alunos se envolveram, principalmente na hora de colocar a mão na massa e desenvolver a ação de preparação do espaço e plantio das sementes. Foi bastante gratificante ver como eles se empenharam para a construção da horta escolar e o resultado não poderia ser melhor, conseguimos implantar uma horta linda, com verduras e legumes ricos em nutrientes e livres de agrotóxicos, que foram colhidos e usados na preparação da merenda para os estudantes da escola.

Algumas fotos tiradas durante o desenvolvimento da atividade:



Fig. 1 Aula sobre alimentação saudável



Fig. 2 Preparando a horta



Fig. 3 Primeiros resultados



Fig.4 Primeiros resultados

Outra atividade que desenvolvi enquanto pibidiana e que foi uma experiência muito gratificante, foi o projeto realizado em uma ação interdisciplinar com a professora de Geografia na Escola Estadual Olavo Brasil Filho. Inicialmente houve o estudo do conteúdo referente aos biomas brasileiros em sala de aula, com o intuito de conhecer os diferentes biomas, destacar os impactos ambientais e os meios para preservação de cada um deles. Depois disso o passo seguinte foi a aquisição dos materiais. Objetos como pinceis, rolos e lixas as professoras trouxeram de casa, outros como

tintas e cal foi necessário a compra, como o PIBID/UFRR não dispunha mais de recursos, quem arcou com as despesas foram as duas professoras responsáveis pelo o projeto na escola. Em seguida cada turma ficou responsável por eleger frases de impacto e imagens para representar um dos biomas.

Esse projeto foi desenvolvido com turmas do 1º, 2º e 3º anos. A última etapa foi a pintura realizada pelos próprios alunos na parte interna dos muros da escola com as frases e imagens escolhidas por eles, relacionadas aos vários biomas encontrados no Brasil. O resultado ficou impressionante, deu cor e vida aos muros da escola e ficou evidente a satisfação dos alunos por terem participado ativamente do projeto, expressando criatividade e diferentes habilidades, o que nos foi muito gratificante.

Algumas imagens do projeto:



Fig.5 Preparação para pintura do muro



Fig.6 Imagem do cerrado



Fig.7 Imagem da Mata Atlântica

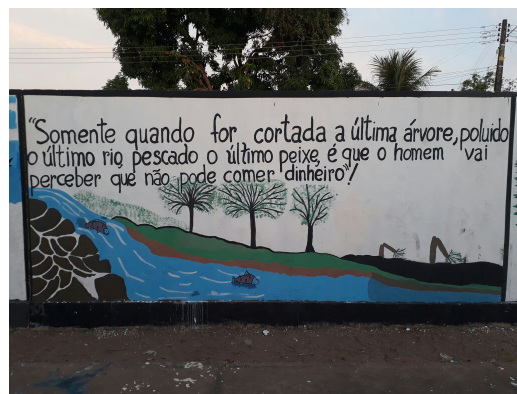


Fig.8 Uma frase sobre conscientização ambiental

Durante essa vivência percebemos o quanto é relevante a troca de conhecimento e aprendizado contínuo. Constatamos a importância de no decorrer da nossa graduação, termos a chance de realizar essa integração da teoria e da prática, visto que os conhecimentos teóricos obtidos na Universidade são vivenciados nas escolas, o que é antecipado por intermédio do PIBID. Assim, temos a oportunidade de entender na prática como se dá o processo de ensino aprendizagem com os alunos da Educação Básica. Aprendemos os caminhos e percebemos os recursos que podemos utilizar no futuro. Dessa forma, quando estivermos atuando nas instituições de ensino será mais fácil desenvolvermos um bom trabalho e contribuir

com a formação dos alunos como cidadãos reflexivos e críticos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos acadêmicos dos cursos de licenciatura no Programa PIBID contribui para a valorização das licenciaturas e o aumento da qualidade dessa formação inicial de professores em integração com a Educação Básica. É importante que os licenciandos sejam inseridos no cotidiano de escolas da rede pública de educação o que lhes proporciona oportunidades de vivenciar desde o início da sua formação, experiências pedagógicas, metodológicas e de práticas docentes adotadas pelos os professores supervisores, profissionais que já atuam em sala de aula e isso contribui muito com os que estão se graduando e ainda não sabem como lidar com os problemas que podem surgir. Os conhecimentos que fui construindo, ao mesmo tempo em que surgiam novos desafios e questionamentos só enriqueceram minha trajetória, pois isso trouxe a possibilidade de aprimorar os saberes necessários ao exercício da docência ligando estes saberes ao ensino e aprendizagem, indo além da teoria que aprendemos nas disciplinas do curso.

A percepção que tive durante minha participação no PIBID é a de que esse programa é muito importante, pois permite que alunos de licenciatura percorram um caminho que vem nos ajudar no desenvolvimento da autonomia profissional. Desde antes de fazer parte do programa eu já tinha certeza quanto à decisão de ser professora e exercer a profissão. Após fazer parte do programa essa certeza se confirmou e, além disso, pude ter uma ideia do tipo de profissional que eu quero ser e o mais importante, o tipo de professor que eu não pretendo ser. E isso só foi possível porque tive a oportunidade de vivenciar e refletir sobre as práticas pedagógicas e os contextos nos quais elas estão inseridas e isso foi um instrumento precioso para nossa formação.

REFERÊNCIAS

BACCON, A. L. P. et al. **Políticas Públicas de Formação de Professores: a construção de saberes docente na formação inicial e continuada em serviço no contexto PIBID**. Eixo 2. Políticas de Educação básica e de Formação e Gestão Escolar.

HOLANDA, D.S. et al. **A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência**. Encontro Nacional de Educação Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática. 2013.

NÓVOA, A. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação**. Disponível em <http://core.ac.uk/download/pdf/12421028.pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2018.

PIAGET, Jean, **Seis estudos de psicologia**. Ed Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1997.

PIRATELO, M. V. M. **Um estudo sobre o aprendizado docente no projeto PIBID/ UEL: licenciatura em física**. 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

NOVO REGULAMENTO DO PIBID – **Portaria CAPES nº 096** de 18 de julho de 2013. Disponível em <http://www.uneb.br/pibid>. Acesso em 08 de setembro de 2018.

SCHON, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: **NÓVOA, A** (Org). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

STANZANI, E. L. **O papel do PIBID na formação inicial de professores de química na Universidade Estadual de Londrina**. 2012. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA - Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise 83, 84, 98, 110, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 156, 213, 217, 219

Aprendizagem 22, 57, 107, 145, 157, 192, 201, 212

C

Cultura 9, 27, 171, 192

D

Desafios 2, 3, 253

Diversidade 213, 255

Docência 225, 257, 258, 259, 260

E

EAD 133, 213, 236

Educação 1, 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 35, 36, 38, 45, 46, 47, 53, 57, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 78, 79, 80, 89, 99, 100, 101, 102, 109, 110, 112, 121, 122, 123, 124, 126, 131, 132, 133, 145, 146, 147, 148, 151, 156, 158, 193, 204, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 236, 237, 238, 245, 247, 248, 253, 254, 255, 258, 260, 264, 265, 266, 267

Educação Sexual 267

Empoderamento 242

Ensino 10, 11, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 36, 40, 63, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 122, 123, 125, 151, 191, 192, 198, 202, 223, 227, 229, 258, 260, 265, 266

Escola 17, 38, 60, 61, 89, 96, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 143, 145, 146, 238, 255, 259, 260, 261, 263

Estética 2, 5

Ética 2, 190, 192, 193

Experiência 257

F

Formação 2, 1, 2, 9, 10, 12, 13, 59, 68, 132, 213, 225, 227, 228, 229, 247, 257, 265, 267

G

Gênero 246

Gestão 10, 14, 89, 93, 110, 123, 132, 133, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 225, 265

I

Inclusão 1, 212, 255

Indivíduos 46

Informação 25, 51, 76

Intuir 134

L

Ler 142

M

Magistério 132

P

Pedagogia 9, 21, 23, 68, 70, 89, 96, 147, 151, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 245, 255, 267

Perspectivas 253

Pesquisa 18, 19, 20, 36, 46, 100, 110, 123, 190, 212, 213, 225, 227, 255

Políticas 98, 133, 265

Práticas 59, 79

Processo 68, 135

Q

Qualidade 98, 101, 102, 110, 198, 199, 200

R

Respeito 29

S

Sexualidade 208, 209, 212, 267

T

Tecnologias 25, 76, 123, 132, 133, 213, 217, 219, 267

TIC 25, 30, 131, 133, 214, 217, 224

Trabalho 33, 45, 86, 133, 193, 195, 198, 200, 213, 218, 247

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-568-6

